

BRASÍLIA QUE ME CRIOU

Fotos: Luis Fellype Rodrigues



O fato de ter nascido aqui, frequentado as escolas da capital, me fez sentir esse amor incondicional pelo quadrado. Sou uma pessoa realizada morando aqui. Meu orgulho de ser brasiliense é enorme. Consegui construir uma família nesta cidade, sou pai de três filhos e não trocaria este lugar por nada nesse mundo"

Marcos Augusto Lopes, 53 anos, morador do Riacho Fundo 1, contador



Brasília moldou meu caráter e fez de mim a mulher que sou hoje, e a forma como vejo o mundo também. Aqui, tenho a oportunidade de cursar a faculdade que sempre sonhei: direito. Isso me tornou uma pessoa mais séria e firme com os objetivos. Brasília pode ser relacionada com a palavra ambição: é o lugar onde posso me tornar quem almejo ser"

Daniela Theophilo, 25 anos, moradora de Sobradinho, estudante



Brasília foi o lugar onde minha família prosperou. Minha avó veio do Rio de Janeiro muito tempo atrás e plantou nossas raízes aqui. Ela conta que, a princípio, não se interessou pela capital, mas aos poucos foi se apegando à cidade e à forma como ela prosperava, e esqueceu que um dia foi do Rio"

Tarsila Barbosa, 18 anos, moradora do Guará 2, auxiliar administrativa

Qual a Brasília que te criou?

É difícil precisar se eles, de fato, criaram Brasília, ou se foi Brasília a responsável por moldá-los. A trajetória de Gilberto Salomão, Osório Adriano, Elvira Barney, Mercedes Urquiza, João Benedito da Silva, Cosete Ramos e de tantos outros pioneiros que desbravaram o Cerrado para construir uma cidade sobre o barro vermelho se confunde com a história da capital.

Aqui, fincaram raízes e, em troca, ganharam infinitas oportunidades de crescimento — deles próprios e das gerações vindouras. Oportunidades que foram agarradas por Márcia Abrahão, Lúcia Willadino, Venceslau Calaf, Vera Lúcia Santos Araújo, Daniela Teixeira, José Cruz Macedo, José Carlos Coutinho, Edileuza Fernandes, Viviane Lima. Cada um, em sua área de atuação, ajudou a consolidar Brasília e a fazer dela uma cidade que é motivo de orgulho.

Orgulho propagado para além do quadrado pela arte de Welder Rodrigues, Hamilton de Holanda, Rosa Passos, Galeno, Tico Magalhães, Sóter, Noélia Ribeiro e Daniela Firme. Artistas que encontraram nas curvas das tesourinhas, nos parques e nos monumentos únicos um solo fértil de inspiração.

Brasília tem mesmo vocação para musa. Na efervescência de uma cidade em eterna construção, as paredes e os muros, projetados para serem predominantemente brancos e cinzas, ganham, diariamente, diversas cores nos sprays de Gurulino, Seren, Nics e Toys. Com desenhos e frases autorais, os grafiteiros buscam tocar o brasiliense, seja o nascido em terra candanga, seja o que adotou a capital como lar.

E o que não falta é gente, como Erica Tatiane da Silva, Luana Lira e Vampeta, que abraçou e foi abraçada pela cidade, e é grata por isso. Sem perder a essência de terra das oportunidades, José Roberto Leite, Andreanne Gomes Vasconcelos, Marcelo Rodrigues, Jorge Júnior, Tiago Ribeiro, Vitor Quaresma e Miguel Galvão pensam além. Com a criação de negócios inovadores, projetam uma capital cujo futuro é agora.

Nas próximas páginas, você lê os relatos desses brasilienses, natos ou de coração, e de Kessia Charlotte, César Henrique, Tarsila Barbosa, Marcos Alberto Lopes... e tantos outros moradores anônimos que são crias de Brasília.



Brasília significa uma oportunidade de estudos que nunca tive antes. Eu saí do Gabão, na África, há dois anos, e estou vivendo um sonho. Recebo um excelente tratamento das pessoas da cidade e não é um lugar muito perigoso. Minha vinda para cá foi devido a uma bolsa de estudos que consegui na UnB. A faculdade tem me ensinado bastante e estou amando"

Kessia Charlotte, 22 anos, moradora do Guará, estudante da UnB



Sou um cara muito feliz morando em Brasília. Para quem sempre gostou de estudar assim como eu, esse quadrado ajuda muito e abriu diversas portas que dificilmente conseguiria em outros lugares. Quando tenho a oportunidade de circular pela cidade, percebo a bondade dos moradores e a forma como a maioria deles tenta ajudar o próximo"

Gabriel Maia Pinto Alarcão, 21 anos, morador de Brazlândia, arquiteto e urbanista



Diria que a cidade me ajudou a ser quem eu sou hoje de todos os modos, pela multiplicidade que temos aqui. (No hospital) atendemos mães de um estado, mães de outros, vemos filhos de mineiros e de cearenses. Então a gente acaba com uma mistura de várias culturas, é uma mistura grande e a cidade nos dá muitas oportunidades"

César Henrique, 34 anos, técnico de enfermagem

EXPEDIENTE

Diretora de Redação: Ana Dubeux. **Edição:** José Carlos Vieira, Mariana Niederauer e Sibel Negromonte. **Coordenação:** Adriana Bernardes e José Carlos Vieira. **Primeira página:** Marcelo Agner. **Depoimentos:** Henrique Sucena e Luis Fellype Rodrigues. **Edição de fotografia:** Wandertlei Pozzembom. **Coordenadora de fotografia:** Joana Cabral. **Diagramação:** Diego Lucas, Guilherme Dias, Marcelo Ramos e Sever J Paz. **Capa:** Kleber Sales. **Arte:** Valdo Virgo e Maurenilson Freire. **Revisão:** Eduardo Pinho.